

## **Cultura e Desenvolvimento Local: uma aposta possível? – Um estudo a partir do caso de Brumadinho, Minas Gerais**

Sibelle Cornélio DINIZ<sup>1</sup>

Diomira Maria Cicci Pinto FARIA<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A localização de equipamentos culturais num território pode apresentar efeitos diversos sobre o mesmo, que passam pela geração de empregos e renda, por impactos sobre a infraestrutura de transportes e serviços, pelo estímulo à identidade local e à coesão social, e também, em alguns casos, pela elevação do preço das terras do entorno e gentrificação de espaços, com várias repercussões sobre a organização local. O objetivo deste artigo é apresentar evidências empíricas relacionadas a essas questões, para o caso do Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Cultura. Desenvolvimento local. Inhotim. Equipamentos culturais.

### **Local development and culture: a possible wager? An analysis on the case of Brumadinho – Minas Gerais - Brasil**

### **ABSTRACT**

The location of cultural equipments in a territory may have different effects on it: generation of jobs and income, impacts on the infrastructure of transports and services, stimulation of local identity and social cohesion, and also, in some cases, by raising the price of land and gentrification of surrounding spaces, with repercussions on local organization. This article present empirical evidence related to these issues for Inhotim Institute in Brumadinho, Minas Gerais.

**Keywords:** Culture. Local development. Inhotim. Cultural equipments.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Economia e assistente de pesquisa no Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG. E-mail: [sibelled@gmail.com](mailto:sibelled@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Economia pela Universidad de Alicante e pelo Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – CEDEPLAR/UFMG.. E-mail: [diomira@uol.com.br](mailto:diomira@uol.com.br)

## **1 Introdução**

Os processos culturais podem ser compreendidos dentro de um ambiente econômico e interpretados em termos econômicos. A contribuição de investimentos em patrimônio cultural ao desenvolvimento local é um exemplo da análise de fenômenos culturais utilizando as ferramentas da economia.

A localização de tais investimentos num território pode apresentar efeitos diversos sobre o mesmo, que passam pela geração de empregos e renda, impactos sobre a infraestrutura de serviços, incentivo ao desenvolvimento do setor artístico-cultural, processos de estímulo à identidade local e à coesão social, e também, em alguns casos, elevação do preço das terras do entorno e gentrificação de espaços, com várias repercussões sobre a organização local.

Este trabalho busca investigar os resultados da implantação do Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais, sobre o território em que está instalado. Parte-se de uma discussão dos efeitos da atividade artístico-cultural sobre o desenvolvimento local, com ênfase no papel dos equipamentos culturais e dos investimentos em patrimônio cultural. Em seguida, apresentam-se alguns resultados, a partir da percepção dos moradores locais, passando, depois, às considerações finais.

## **2 A atividade artístico-cultural e o desenvolvimento local**

### **2.1 Efeitos da produção e do consumo artístico-cultural**

Tanto a produção quanto o consumo de bens e serviços artístico-culturais são geradores de efeitos diversos sobre o território em que ocorrem. Os efeitos mais visíveis relacionam-se à renda e ao emprego gerado por essas atividades, tanto diretamente (trabalhadores que produzem, de fato, bens ou serviços culturais<sup>3</sup>), quanto indiretamente (trabalhadores “de apoio” da produção artística envolvidos, por exemplo, com a finalização, distribuição e divulgação). Do mesmo modo, devem-se considerar as implicações sobre setores correlatos, como transportes, hotelaria, alimentação e outras atividades ligadas ao turismo cultural, bem como os efeitos multiplicadores sobre as demais atividades da economia.

---

<sup>3</sup> Ao tratar o emprego artístico-cultural, Markusen e Schrock (2006) ressaltam algumas peculiaridades desses trabalhadores, como suas altas taxas de autoemprego, seu papel como atores sociais e sua capacidade de estimular a atividade artística, pela tendência a gastar parte de sua renda em produtos de outros artistas.

Cabe ponderar também os efeitos relativos à diversificação das economias locais: as atividades artísticas, ao contribuírem para a base econômica da região, podem aumentar suas exportações, permitindo aos produtores reverter seus ganhos localmente. Podem, ainda, substituir importações, fazendo com que parte da renda, antes gasta fora da região passe a ser despendida dentro dela, gerando efeitos multiplicadores internos à região (MARKUSEN; SCHROCK, 2006).

Outro ponto frequentemente tratado pelos trabalhos de economia regional e urbana é a capacidade da região de atrair mão de obra, firmas e investimentos, dadas suas atividades artístico-culturais. Dentro dessa visão, os trabalhadores podem ser atraídos para uma determinada localidade devido às “amenidades culturais” – que constituem um tipo de “amenidades de bem-estar” –, escolhendo viver nessa localidade, ainda que a um salário menor que o oferecido por outra região. Já as firmas seriam atraídas para essas regiões pela facilidade de encontrar trabalhadores mais criativos ali.<sup>4</sup> Além disso, a região culturalmente ativa pode atrair investimentos complementares à atividade artístico-cultural, como em transportes, por exemplo. Em termos gerais, a revitalização de regiões por meio de incentivo à atividade artístico-cultural pode render-lhes um maior dinamismo, uma vez que essa atividade pode melhorar a imagem da localidade, tornando-a um destino da migração de capital e do estabelecimento de novos negócios (PERLOFF, 1979; THROSBY, 2001).

Os efeitos acima citados devem ser considerados levando em conta a forma de inserção das comunidades locais nos diversos processos e movimentos que envolvem a produção artístico-cultural. Caso tal inserção colabore para o estímulo ao cultivo de valores e conhecimentos locais, pode-se gerar um processo de legitimação cultural capaz de encorajar a identidade comunitária, a coesão e a vitalidade, via características e práticas culturais que definem a localidade e seus habitantes (THROSBY, 2001).

Em última instância, tal atividade pode prover inspiração para processos criativos e ações direcionadas para a mudança e a inovação. Esse processo ocorreria pelo fato das atividades artístico-culturais estimularem a criatividade, como salienta TOLILA (2007): tais

---

<sup>4</sup> Como ressaltam Bille e Schulze (2008), na prática, as amenidades artístico-culturais não são um dos fatores primordiais na decisão de localização do trabalhador e da firma. Em sua decisão locacional, o trabalhador geralmente prioriza as oportunidades de trabalho, as relações familiares, as facilidades de transporte e de acesso à educação etc. Já as firmas levam em conta, principalmente, as oportunidades de venda, o nível salarial regional, o preço da terra e os impostos. No entanto, alguns trabalhos encontram relação forte entre “amenidades de bem-estar” e localização de firmas de alta tecnologia (ver, por exemplo, Kotkin (2000) e Sommers e Carlson (2000), citados por Bille e Schulze (2008)). Além disso, autores como Florida (2002) defendem que, no futuro, as grandes companhias se moverão guiadas pela localização dos trabalhadores criativos, uma vez que a criatividade humana será o recurso mais importante dessas firmas.

atividades, por apelarem para as capacidades intelectuais e emocionais dos indivíduos, podem participar, em conjunto com a educação e a pesquisa científica, na formação de um sistema de conhecimentos que permite aos agentes econômicos serem eficazes na antecipação e na interpretação das informações. O processo de estímulo à criatividade através da atividade artístico-cultural indica que a criatividade desse setor pode se “espalhar” para outras atividades, gerando ganhos econômicos e sociais.<sup>5</sup>

## **2.2 Localização das atividades artístico-culturais e o papel dos equipamentos**

As artes são tratadas na economia regional e urbana como um caso típico de externalidades de aglomeração. Essas atividades seriam concentradas nos grandes centros urbanos devido ao maior mercado potencial dessas localidades e à maior possibilidade de transmissão de conhecimentos tácitos, a partir da interação entre pessoas e grupos, dada pela concentração demográfica e pela diversidade e inovatividade das grandes cidades. A aglomeração também possibilitaria maior sinergia entre tipos diferentes de atividade artística e entre as indústrias culturais e os artistas (MARKUSEN; SHROCK, 2006; KELLY; O’HAGAN, 2007; BILLE; SCHULZE, 2008; SANTAGATA, 2008).

A infraestrutura voltada às artes, representada pelos equipamentos culturais da localidade e/ou por investimentos em patrimônio cultural, apresenta diversos efeitos sobre o território. Do ponto de vista do setor artístico-cultural, tais equipamentos tendem a influenciar positivamente a oferta local, por propiciarem condições para a atuação de setores e trabalhadores artístico-culturais. Tais locais, criados para abrigar as atividades artístico-culturais, têm papel importante no fomento ao setor, por sua grande capacidade de interação com a audiência, com os artistas e com as organizações em torno do tema (PERLOFF, 1979; MARKUSEN; GADWA, 2009).

Throsby (2001) cita uma série de impactos econômicos dos equipamentos culturais sobre as regiões: i) o impacto de sua receita sobre a economia local, através dos gastos em bens e serviços culturais por consumidores locais e não locais; ii) o impacto dos gastos em setores correlatos, como restaurantes e serviços de transportes; iii) efeitos de emprego, diretos e indiretos; iv) implicações econômicas da revitalização urbana, através da diversificação da base econômica local; v) externalidades de longo prazo com potenciais econômicos reais, quando o desenvolvimento do ambiente cultural da cidade leva a maior coesão social,

---

<sup>5</sup> Entretanto, como salientam Bille e Schulze (2008), os efeitos do estímulo à criatividade são vistos apenas no longo prazo, além de serem difíceis de verificar e mensurar. Isso ocorre, em parte, porque os conceitos de criatividade e de seus transbordamentos, bem como dos canais pelos quais esses transbordamentos podem se materializar, são um tanto vagos, o que dificulta seu estudo.

fortalecimento das identidades locais, taxas de crimes mais baixas, maior dinamismo econômico etc.

Constitui papel importante, no estudo do impacto de equipamentos, a inclusão das comunidades nos processos de decisão e instalação, bem como sobre os efeitos acima citados. São diversos os casos em que tais processos ocorrem à revelia das populações locais, que sofrem os efeitos negativos da valorização fundiária e da gentrificação do entorno, com a instalação de equipamentos voltados à população externa e de alta renda.

Em suma, a localização de equipamentos culturais num território pode representar efeitos diversos sobre o mesmo. Na seção seguinte, busca-se verificar como tais questões vêm ocorrendo no território onde está instalado o Instituto Inhotim.

### 3 O caso de Inhotim

#### **3.1 Breve história e contextualização**

Na década de 1980, um empresário do setor da mineração decide desenvolver um projeto paisagístico em sua propriedade rural, adquirida naquela época no município de Brumadinho, Minas Gerais, vizinha a um povoado denominado Inhotim. Área remanescente da atividade minerária, parte da propriedade é transformada em enormes jardins e lagos, que passam a dividir o espaço com edificações construídas para abrigar coleções de arte contemporânea. Dentre estas está “True Rouge”, obra do artista plástico Tunga, que influencia o empresário sobre a necessidade de se ter, no Brasil, um lugar apropriado para expor arte contemporânea. Dessa forma, surge no ano de 2002 o Instituto Inhotim, entidade sem fins lucrativos, que em 2006 abre suas portas ao público interessado (BARBOSA, 2008; MORESCHI, 2010; INSTITUTO INHOTIM, 2011).

Pode-se definir Inhotim como um lugar que abriga um patrimônio cultural, inserido em um meio ambiente natural modificado. De acordo com Pastor (2001), como patrimônio cultural se entende algo que resulta especialmente atraente, seja por sua antiguidade, monumentalidade ou pelas características estéticas. No caso de Inhotim, as duas últimas características podem ser facilmente verificadas. O conceito de patrimônio cultural define-se como o conjunto de criações realizadas por um povo, ao longo de sua história, sendo constituído tanto por obras do passado como pela cultura atualmente viva. Essas criações o distinguem dos demais povos e lhe dão um sentido de identidade.

Para compreender o patrimônio, é importante contextualizar seus elementos, situá-los na sociedade de onde se originam. Segundo Ponga (1997), a compreensão se completa “quando a cultura material que é o patrimônio por si mesmo se ‘musealiza’”. O objeto ‘musealizado’ converte-se em patrimônio a outro nível, o museográfico. O museu nos mostrará os objetos, não como peças com valor em si mesmas, mas como representação da cultura a qual pertencemos.

O aspecto simbólico do patrimônio cultural é também fundamental, possibilitando representar uma determinada identidade. “A melhor maneira de aproximarmos-nos ao patrimônio cultural será aceitando e compreendendo seu valor como elemento de identidade de diversos grupos étnicos e observando o patrimônio como reflexo da sociedade que o construiu ao longo da história e que permanentemente, o modifica e aporta novas idéias” (PASTOR, 2001, p. 73).<sup>6</sup>

A partir destes conceitos pode-se compreender o Instituto Inhotim. De acordo com o catálogo e folhetos da instituição, Inhotim é um instituto cultural privado, sem fins lucrativos, e que possui um acervo artístico e botânico com características de patrimônio público. A área de 97 hectares abriga jardins, galerias de arte e obras a céu aberto, integrando o meio ambiente com a arte contemporânea. Possui uma das maiores coleções botânicas do mundo e atualmente contém dezoito galerias, com obras em exposição permanente e outras temporárias, de artistas das mais diversas nacionalidades, como os brasileiros Cildo Meireles, Adriana Varejão, Tunga, Hélio Oiticica, a colombiana Dóris Salcedo, o dinamarquês Ólafur Eliason, os argentinos Victor Grippo e Jorge Macchi, o espanhol Miguel Rio Branco, entre outros.<sup>7</sup>

Outra informação sobre Inhotim é oferecida por Pereira, Mungai e Rodrigues (2004), que o descrevem como um centro de arte contemporânea, localizado em uma área de preservação ambiental denominada APA-PAZ, situada no distrito de Conceição do Itaguá, município de Brumadinho. A APA abrange 1.112,5 ha (1,75% da área total do município) na Serra das Farofas, na divisa com o município de São Joaquim de Bicas. Esta porção do município abriga uma rica biodiversidade que desempenha um papel fundamental no equilíbrio ambiental de toda a região, além de uma paisagem onde prevalece o recorte

---

<sup>6</sup> No original: “La mejor manera de acercarnos al patrimonio cultural, será aceptando y comprendiendo su valor como elemento de identidad de los diversos grupos étnicos; y observando el patrimonio como reflejo de la sociedad que lo ha construido a lo largo de la historia y que, permanentemente, le modifica y le aporta nuevas ideas”.

<sup>7</sup> Folheto à disposição dos visitantes, em 2010, que contém o mapa do local, a disposição das galerias, áreas de alimentação, serviços e roteiros para visitas.

montanhoso e a vegetação de cerrado.

O número de visitantes cresce vertiginosamente: de 12 mil, no período de outubro de 2006 a julho de 2007<sup>8</sup>, alcançando aproximadamente 170 mil visitantes no ano de 2010.<sup>9</sup> Espacialmente, Inhotim localiza-se no município de Brumadinho, a aproximadamente 60 km da capital, Belo Horizonte. Brumadinho possuía uma população de 31.965 habitantes em 2007, enquanto a capital possuía 2,4 milhões. O acesso de Belo Horizonte a Brumadinho pode ser percorrido, alternativamente, por duas rodovias federais (BR 381 ou BR 040), prosseguindo por vias estaduais e municipais. Ao utilizar a BR 381, atravessam-se necessariamente os municípios de Contagem, Betim e Mário Campos; ao escolher a BR 040, passa-se por Nova Lima e pelos distritos de Piedade do Paraopeba e Aranha, pertencentes a Brumadinho.

### **3.2 Resultados econômicos**

Plaza (2008), estudando os impactos dos investimentos em patrimônios culturais na Espanha, principalmente o museu Guggenheim em Bilbao, concluiu que a efetividade desses investimentos em contribuir para o desenvolvimento de uma cidade dependerá de pelo menos quatro fatores: i) para efetivamente se transformar em gerador de empregos é necessário, senão imprescindível, que o patrimônio cultural se torne uma atração turística; ii) o impacto poderá ser negativo, se a indústria cultural representar uma parcela significativa da economia total; iii) quanto mais integrados estiverem os atores locais e as forças de mercado com as transformações ocorridas no território, mais fácil será a absorção das tensões de preço derivadas da revitalização urbana; e iv) quanto maior a produtividade da economia local, maior a absorção da subida de preços gerada pela revitalização do território e seu interesse comercial.

A partir dessas considerações, analisaremos o caso de Inhotim, investigando o comportamento das condições consideradas relevantes pela autora citada. Entretanto, há que se ressaltar que, embora o estudo do Museu Guggenheim tenha sido desenvolvido após dez anos de funcionamento, Inhotim é objeto de análise com apenas cinco anos de operação, o que indica dificuldades de produção e obtenção de indicadores e dados de análise, como também o caráter pioneiro da investigação. Pode-se ainda comentar que este é um momento de extrair as linhas de base do que virão a ser as transformações principais no território. De todo modo, o exercício aqui desenvolvido é de grande valia para perceber os primeiros efeitos que as

---

<sup>8</sup> Barbosa (2008), p. 62.

<sup>9</sup> Instituto Cultural Inhotim. Diretoria de Planejamento.

diretrizes adotadas a partir da instalação do museu estão gerando, possibilitando prever rumos do desenvolvimento econômico local.

A primeira das condições indicadas por Plaza (2008), como necessária, embora insuficiente, decorre da transformação do patrimônio histórico em atração turística. De acordo com Barbosa (2008), o número de visitantes<sup>10</sup> de Inhotim foi de 12 mil no período de outubro de 2006 a julho de 2007. As informações obtidas para o ano de 2010 revelaram um total de 169.289 visitantes<sup>11</sup>, sendo os meses de julho a outubro os mais visitados. Vale constatar que o período de agosto a outubro está fora do período denominado de “alta estação”, no Brasil, o que indica uma desestacionalidade das visitas. Inhotim está aberto ao público de terça a domingo, ou seja, seis dias na semana, recebendo uma média diária de aproximadamente 200 visitantes, sendo que nos dias de feriado este número sobe consideravelmente.<sup>12</sup>

Considera-se, assim, que Inhotim se constitui em uma atração turística, podendo, em um exercício de livre adaptação das autoras, se inserir no ciclo de vida de uma área turística em vias de desenvolvimento.<sup>13</sup> Neste estágio, grandes quantidades de visitantes são atraídas e a organização do turismo pode mudar, uma vez que o controle sai de mãos locais e empresas de fora da área surgem para oferecer produtos e instalações. Os turistas por sua vez tornam-se mais dependentes de viagens organizadas pelas estruturas comerciais dos operadores turísticos.<sup>14</sup>

O número de empregos gerados é revelador do impacto de Inhotim. Em 2010, o Instituto empregava 481 pessoas, sendo 82% do município de Brumadinho, 2,3% dos demais municípios do entorno e 16% de Belo Horizonte. Verifica-se uma parcela significativa de mão de obra operacional representada pelas funções de auxiliar de jardim, que apresenta diversas categorias, indo do nível 1 até o nível 4. Esta função corresponde a 15% do total de empregos gerados por Inhotim. Os denominados “monitores”, que cuidam das galerias, dos roteiros e das obras de arte, representam 30% do total de empregados.

A Tabela 1 apresenta a composição dos trabalhadores de Inhotim em relação ao nível de escolaridade. Verifica-se que o nível predominante é o ensino médio completo e superior incompleto (aproximadamente 45%), seguido do ensino fundamental completo e médio

<sup>10</sup> Visitantes de um dia, o horário de visitação é das 09h 30min às 17h 30 min.

<sup>11</sup> Instituto Inhotim.

<sup>12</sup> No feriado de Semana Santa, especificamente na sexta feira, dia 22 de abril de 2011, compareceram ao Instituto 4.215 visitantes. Disponível em: <[http://www.inhotim.org.br/index.php/noticia/view/533/recordede\\_pblco](http://www.inhotim.org.br/index.php/noticia/view/533/recordede_pblco)>. Acesso em: 15 mai. 2011.

<sup>13</sup> Cooper, C. et al. (2001).

<sup>14</sup> Como exemplo deste estágio, a partir do primeiro semestre do ano de 2009, foi implantada uma linha regular de transporte coletivo, que sai da rodoviária de Belo Horizonte, todo final de semana, com destino a Inhotim.

incompleto (24%). Do total de trabalhadores, 15% possuem ensino superior e 14,6% possuem ensino fundamental incompleto. Foi encontrado um único caso de trabalhador analfabeto. Esses resultados podem ser comparados aos do estudo realizado por Santana e Souza (2001), para o setor cultural na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que demonstrou uma forte restrição à participação de analfabetos e um nível de escolaridade superior ao encontrado no mercado de trabalho em geral. Comparando-se as informações da Tabela 1, é perceptível a predominância de trabalhadores com maior escolaridade em Inhotim.

**Tabela 1 – Nível de escolaridade dos empregados (%)**

<b>Escolaridade</b>	<b>Inhotim (2010)</b>	<b>RMBH – setor cultural (2000)</b>
Analfabeto	0	1,9
E. Fundamental Incompleto	11,9	38,7
E. Fundamental completo e ensino médio incompleto	14,3	20,4
E. Médio completo e superior incompleto	54,7	27,4
E. Superior completo	19,1	11,7

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados fornecidos pelo Instituto Inhotim e do estudo de Santana e Souza (2001).

O estudo de Santana e Souza (2001) cita a atuação frequente de profissionais de jornalismo, museologia e biblioteconomia no setor cultural, na RMBH. No caso de Inhotim, além dos monitores das galerias, verifica-se a presença de educadores de arte, biólogos, agentes de comunicação, técnicos da área social, além de pessoal envolvido em tarefas administrativa e contábil.

É importante comentar que o total de empregos em análise não inclui aqueles ligados ao setor de alimentação. Existem lanchonetes e quatro restaurantes (sendo três para visitantes e um para funcionários) inseridos e distribuídos pela área de Inhotim, operados por empresa terceirizada. Considerando um fluxo diário regular de visitantes de aproximadamente 500 pessoas por dia (considerando 200 visitantes e 300 visitas escolares), adicionalmente aos funcionários, existe uma demanda significativa de alimentos e bebidas, a qual gera um fluxo de fornecedores que impacta a economia local.

É possível reconhecer ainda o efeito de Inhotim sobre o setor de transportes, com a implantação de uma linha regular de ônibus que faz o trajeto Belo Horizonte – Inhotim de

terça a domingo e feriados<sup>15</sup>, além do aluguel de transportes coletivos como vans ou fretamento de ônibus durante os dias de semana.

Quanto à segunda condição a ser investigada, segundo Plaza (2008), ou seja, a participação da indústria cultural no total da economia municipal, conclui-se que esta não deve ser significativa, uma vez que os dados revelam o setor de transformação como o principal na formação do Produto Interno do município de Brumadinho. A economia do município assenta-se no setor industrial (62%) e no setor de serviços (35%), de acordo com dados do IBGE, para o ano de 2006.<sup>16</sup> As atividades de maior empregabilidade, no ano de 2007, foram serviços (27%), seguidos pela administração pública (26%), comércio (18%) e extração mineral e construção civil (ambos com 10%).<sup>17</sup> Considerando como microentorno de Inhotim o município de Brumadinho e o mesoentorno os municípios próximos, com exceção de Belo Horizonte, a economia regional assenta-se sobre o setor da indústria de transformação (52%), com predominância da extração e beneficiamento mineral, seguido pelo setor de serviços (40%).<sup>18</sup>

Quanto aos equipamentos culturais, dados do IBGE<sup>19</sup> informam a existência de uma biblioteca pública, um museu, um teatro ou sala de espetáculo, um ginásio poliesportivo, videolocadoras, lojas de discos, CD's e DVD's, livrarias, clubes e associações recreativas no município.

No entorno imediato de Brumadinho, encontram-se os municípios de Mário Campos, Bonfim, Moeda, Rio Manso e Nova Lima. Visitas à região revelaram que, à exceção de Mário Campos, os demais municípios apresentam vocação para o turismo devido à presença de recursos naturais como montanhas, lagos, bosques preservados, conformando belas paisagens, além da existência de inúmeros restaurantes típicos distribuídos pelo território. Entretanto, o turismo ainda é incipiente, basicamente de final de semana e orientado para o cidadão das redondezas, ou seja, de Belo Horizonte. Verifica-se a presença de um aglomerado de pousadas e restaurantes no povoado de Casa Branca, pertencente a Brumadinho. Constitui-se de uma oferta turística que atende a uma demanda proveniente basicamente de Belo Horizonte, em busca de paisagens serranas para passear nos finais de semana.

---

<sup>15</sup> Disponível em: <[http://www.inhotim.org.br/index.php/noticia/view/524/aceso\\_durante\\_a\\_semana](http://www.inhotim.org.br/index.php/noticia/view/524/aceso_durante_a_semana)>. Acesso em: 14 jun. 2011.

<sup>16</sup> Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1Brumadinho-MG>>. Acesso em: 17 out. 2009.

<sup>17</sup> Ministério do Trabalho – RAIS. Disponível em: <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)>. Acesso em: 21 jul. 2009.

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 1 ago. 2009.

<sup>19</sup> Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Perfil dos Municípios Brasileiros Cultura – 2006.

Quanto às demais condições citadas por Plaza (2008), quais sejam, a integração dos atores locais ou as forças de mercado às transformações ocorridas no território, e a produtividade da economia local para melhor absorver as tensões de preço derivadas da revitalização urbana, estas merecem alguns comentários. Primeiramente, não há uma revitalização do tecido urbano municipal. Inhotim situa-se em uma área afastada do centro urbano. Esta área e seu entorno imediato foram e estão sendo objeto de revitalização. De um antigo povoado surgiu um complexo museológico singular, o que gerou conflitos<sup>20</sup> com uma parcela da população local (PEREIRA; MUNGAI; RODRIGUES, 2004). Contatos mantidos com residentes<sup>21</sup> revelaram certo desconforto com relação a Inhotim. Por outro lado, entrevistas realizadas com os empregados de Inhotim e seus familiares revelaram o orgulho de participar do Centro.

Harvey (1980) aponta que a existência de heterogeneidade de valores culturais e sociais pode tornar impossível aos grupos conseguirem uma posição de negociação válida. Os responsáveis pela condução de Inhotim já identificaram os pontos de conflito e estão articulando uma relação mais próxima com a comunidade. Vários projetos estão e estarão sendo realizados conjuntamente, visando fortalecer a cultura e a identidade local. Entre eles, alguns devem ser citados como dinamizadores da cultura, com perspectivas de aproveitamento turístico, e que se encontram em desenvolvimento, tais como: o incentivo a bandas tradicionais de música existentes na região, para atender aos jovens no tocante à iniciação musical e à instrumentalização; apoio à associação de artesãos das comunidades de Brumadinho e fortalecimento da rede de artesanato do município de Rio Manso; apoio à rede de empresários do turismo do município de Brumadinho, entre outras ações. Verifica-se assim uma diretriz no tocante ao envolvimento dos atores locais, na transformação ora em curso no território, com ênfase no fortalecimento do setor cultural.

### **3.3 Externalidades**

Algumas externalidades apresentam potenciais econômicos reais, quando o desenvolvimento do ambiente cultural da cidade leva a maior coesão social, fortalecimento das identidades locais, taxas de crimes mais baixas, maior dinamismo econômico etc. Este tema, tratado por Throsby (2001), foi investigado a partir de entrevistas com os moradores da cidade de Brumadinho, cujos resultados se encontram a seguir.

---

<sup>20</sup> Pereira, Mungai e Rodrigues (2004).

<sup>21</sup> A informação da população residente é fruto de uma pesquisa realizada no ano de 2010, em 841 domicílios, visando conhecer a opinião dos moradores de Brumadinho sobre Inhotim.

De acordo com Harvey (1980, p. 51), o desequilíbrio diferencial na forma espacial de uma cidade pode redistribuir a renda. Em geral, as pessoas de renda mais alta podem obter grandes benefícios, enquanto o pobre, sem mobilidade, tem oportunidades restritas. Este fato pode acarretar uma distribuição regressiva da renda, muito substancial em um sistema urbano em rápido crescimento. Esse debate levanta a seguinte reflexão: será que a localização de Inhotim, situada em um território dominado pela mineração e vizinho de um dos bairros mais pobres de Brumadinho, gera externalidades positivas para os residentes, devido à maior acessibilidade ao emprego, à cultura, à arte contemporânea? Segundo a artista plástica Marlette Menezes, “somente a existência de Inhotim em Brumadinho já é uma enorme vantagem para os jovens da região”.<sup>22</sup>

As externalidades não costumam ser consideradas em estudos e análises econômicas, devido à complexidade na medição de seus efeitos, que muitas vezes não são passíveis de quantificação pelo sistema de preços existentes ou são externos ao objeto do estudo.

Através dos resultados de uma pesquisa amostral, realizada com os residentes do município de Brumadinho, foi possível investigar as vantagens e desvantagens percebidas da localização de Inhotim.<sup>23</sup> Algumas das respostas podem ser consideradas como externalidades positivas e negativas da implantação do Instituto.

**Tabela 2 – Vantagens da implantação de Inhotim em Brumadinho (%)**

<b>Vantagens</b>	<b>Sede</b>	<b>Distritos</b>
Desenvolvimento turístico	20,1	12,4
Geração de emprego	20,0	30,6
Cidade está mais conhecida	19,0	13,7
Desenvolvimento cultural	3,7	5,6
Crescimento econômico	4,1	-
Localização	-	3,7
Lugar de lazer	-	3,7
Progresso para a cidade	3,6	-
Preservação ambiental	-	3,2
Nenhuma	12,9	14,6
Outros (inclui não sabe)	16,6	12,5

Fonte: Pesquisa com residentes (2009/2010).

(-) não respondeu.

<sup>22</sup> Entrevista realizada em 15 de agosto de 2010.

<sup>23</sup> A análise aqui realizada é baseada em uma pesquisa amostral, realizada entre dezembro de 2009 e janeiro de 2010, para uma tese de doutorado, com o objetivo de conhecer a opinião dos moradores sobre Inhotim. A investigação foi realizada segundo a técnica de pesquisa de opinião, que consiste em um questionário estruturado e padronizado aplicado a uma amostra representativa da população. O plano amostral baseou-se na técnica de amostragem estratificada, adotando 95% de confiança e um erro máximo de 8,8%, com 841 casos. Desagregou-se a amostra entre residentes da sede e dos distritos, uma vez que estes últimos possuem características rurais.

Os resultados apontam principalmente para as vantagens econômicas, por meio das respostas referentes ao desenvolvimento turístico, geração de emprego e crescimento econômico, objeto de análise na seção anterior. As externalidades positivas estão relacionadas ao sentimento de identidade e pertencimento, uma vez que a resposta “Brumadinho se tornou mais conhecido” é uma das mais frequentes. O fortalecimento da cultura e o tema da urbanidade estão presentes nas respostas “desenvolvimento cultural” e “progresso para a cidade”.

Quanto às desvantagens, para a maioria dos entrevistados, elas não existem (81% e 72%, respectivamente, na sede e distritos). No entanto, ao focar os aspectos percebidos, são verificadas diferenças entre residentes na sede e nos distritos, sendo que os primeiros reclamam de conviver com um fluxo mais expressivo de automóveis e pessoas na cidade; existe uma insatisfação devido a “não ter acesso a Inhotim” ou por “haver publicidade do lugar e não da cidade de Brumadinho”, além da preocupação com o aumento do preço das terras e pela insegurança. Quanto à insegurança, é uma preocupação recorrente em residentes de cidades do interior, quando enfrentam as transformações devidas ao crescimento das cidades.<sup>24</sup>

**Tabela 3 - Desvantagens da implantação de Inhotim em Brumadinho (%)**

<b>Desvantagens</b>	<b>Sede</b>	<b>Distritos</b>
Incremento no fluxo de pessoas e automóveis	2,7	1,5
Localização	1,8	9,1
Insatisfação dos residentes com Inhotim	2,5	3,7
Acesso/rodovia	2,7	3,2
Desaparecimento da comunidade de Inhotim	-	2,7
Incremento do preço das terras	2,1	-
Crescimento da Cidade	-	2,0
Insegurança	1,8	-
Nenhum	80,8	72,3
Outros (inclui não sabe)	5,6	5,5

Fonte: Pesquisa com residentes (2009/2010).

(-) desvantagens não mencionadas.

<sup>24</sup> Disponível em: <[www.fride.org/download/COM\\_Brasil\\_InseDemo\\_ESPjul07.pdf](http://www.fride.org/download/COM_Brasil_InseDemo_ESPjul07.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2010

Novamente recorrendo a Harvey (1980), sabemos que o formato espacial de uma cidade traduz as relações sociais aí existentes; ao observar Brumadinho e conhecer sua história é estar de acordo com esta afirmação. A avenida principal acompanha a ferrovia, que transporta basicamente minério de ferro (responsável pela origem da cidade). Nesta avenida, estão concentrados os estabelecimentos de comércio e os principais serviços (bancos, repartições públicas etc.). A rodoviária localiza-se ao lado da estação de trem, atualmente transformada em um armazém de uma empresa de mineração. A quantidade de caminhões que transitam pelas ruas, além do muro da ferrovia e o contorno da avenida, tornam impossível desfrutar a paisagem. Temas como beleza e arte surgem nas respostas dos entrevistados: “Brumadinho está mais bonito, com as palmeiras e os painéis com pintura na entrada da cidade”. Além disso, várias e diferentes ações estão sendo realizadas pelo setor público, nos três níveis de governo (municipal, estadual e federal), com o objetivo de melhorar a infraestrutura de transporte, saúde e urbanização. Com o fortalecimento do turismo, a urbanização passa a ser uma prioridade. Neste sentido, vale assinalar algumas ações realizadas ou em execução, apresentadas na Tabela 4.

A melhoria do acesso entre Piedade do Paraopeba e a rodovia BR 040 tem como objetivo incentivar a rota turística que conecta Ouro Preto (cidade histórica, decretada patrimônio da humanidade pela UNESCO) e Inhotim, um contraste entre o antigo e o novo. Os projetos de aterro e esgotamento sanitário atendem às necessidades do saneamento ambiental do município, que busca dar um tratamento adequado aos efluentes que retornam ao meio ambiente. Por outro lado, os projetos de urbanização da área central e de revitalização das praças, principalmente nos bairros Cohab e Progresso, que estão no caminho para Inhotim, e no povoado de Casa Branca, destino turístico consolidado, são exemplos de gastos públicos em destinos turísticos que priorizam áreas onde “o olhar do turista alcança” (SANTOS; WANDERLEY, 2009).

**Tabela 4 - Investimentos no município de Brumadinho**

<b>Ações</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Responsável</b>	<b>Valor</b>
Rodovia Piedade do Paraopeba – BR 040. Situação: Início: 15/06/2010; Conclusão: 2011.	Conectar o distrito de Piedade do Paraopeba à rodovia federal BR 040 (2 km)	Governo do Estado de Minas Gerais	R\$ 6.400.000,00 (1)
Aterro sanitário Situação: Início: 2010	Construção de um aterro sanitário para Brumadinho	Governo Federal	R\$ 6.626.000,00 (2)
Sistema de esgotamento sanitário, interceptores e planta de tratamento. Situação: Início: 17/04/2008;	Interceptar e tratar os esgotos da sede do município	Governo estadual e COPASA	R\$ 28.000.000,00 (3)
Urbanização da área central - realizado	Novo estacionamento e local para eventos em Brumadinho	Governo Municipal	(*)
Programa de revitalização de praças (2)	Revitalização das praças dos bairros José Henriques, Cohab, Progresso e Casa Branca	Governo Municipal	(*)
Complexo de Esportes – Estação do Conhecimento – Sede	Desenvolver atividades esportivas, de educação e cultura para jovens entre 7 a 19 anos	Empresa de Mineração Vale e Governo Municipal	R\$10.000.000 (4)
Hospital Geral de Brumadinho (5) Situação: Início: 10/08/2010.	O hospital terá uma capacidade para 100 leitos, incluindo uma unidade de cuidados intensivos.	Governo Municipal	(*)

Fontes: (1) Departamento de Estradas e Rodagem de Minas Gerais; (2) Brumadinho Informação para Todos – Informativo da Prefeitura Municipal de Brumadinho, ano I, n. 1, p. 9, ago. 2009; (3) Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA; (4) Empresa de Mineração VALE; (5) Prefeitura Municipal de Brumadinho; (\*) Informação não disponível.

## 4 Considerações finais

Este trabalho trata de um exercício preliminar de identificação dos resultados da implantação de um equipamento cultural representado pelo Instituto Inhotim, em Brumadinho, Minas Gerais. Desde sua abertura ao público no ano de 2006, o número de visitantes ao local aumentou expressivamente, tornando-o uma atração/centralidade turística reconhecida nacionalmente. A criação dessa nova centralidade no território gera efeitos diversos sobre o mesmo, que passam pela maior circulação de veículos no local, pela geração de empregos, pela reorganização do setor de serviços, entre outros.

Quanto ao emprego gerado pela instalação do Instituto, verifica-se uma expressiva absorção de população local, com escolaridade acima do nível médio do mercado de trabalho, como usualmente ocorre no setor cultural. Do mesmo modo, são verificados efeitos sobre setores

correlatos, como transportes (instalação de linhas de ônibus regulares a Inhotim e pelo fretamento de veículos particulares) e alimentação (demanda dos restaurantes e lanchonetes localizados em Inhotim).

Quanto aos efeitos associados aos produtos intangíveis das atividades artísticas, ligados ao incentivo à cultura, sensibilidade estética e criatividade, estes podem ser identificados nas respostas à pesquisa apresentada na Seção 3, que indicaram o desenvolvimento cultural como uma vantagem da implantação de Inhotim no território. Os efeitos sobre a identidade comunitária são percebidos por parcela significativa dos moradores, através da constatação de que Brumadinho se torna “mais conhecido” e também “mais bonito”. Entretanto, como citado anteriormente, nota-se certa insatisfação dos moradores com relação ao Instituto, embora existam projetos em curso com o objetivo de incluir as populações do entorno. Ressalte-se, por exemplo, a percepção de “não ter acesso” a Inhotim e de que “faz-se publicidade do lugar e não da cidade de Brumadinho”. Além disso, algumas das externalidades negativas percebidas pela população correspondem ao incremento do fluxo de veículos nas vias urbanas da sede do município, da insegurança cidadã e do número de pessoas estranhas ao lugar. Características típicas de um urbano que se aproxima do território.

Estudos posteriores podem identificar e mensurar os impactos de Inhotim sobre a estrutura produtiva local, no que diz respeito à produção artística e ao setor de hospedagem<sup>25</sup>, entre outros, bem como sobre a atração de investimentos, a elevação das receitas tributárias e as mudanças no padrão produtivo, marcado atualmente pela predominância da extração mineral.<sup>26</sup> Devem-se ressaltar, aqui, as ações desenvolvidas pelo Instituto, com o objetivo de estimular a produção cultural e a infraestrutura turística local, bem como as diversas ações do setor público sobre a infraestrutura municipal, e seus possíveis efeitos sobre a oferta de serviços. A este respeito, pode-se ressaltar a percepção dos moradores sobre os efeitos positivos de Inhotim no crescimento econômico, no desenvolvimento do turismo e no “progresso para a cidade”.

A partir do estudo do caso de Inhotim, conclui-se que a atividade artístico-cultural,

---

25

É prevista a construção de um complexo com hotéis, albergue e centro de convenções, além de empreendimentos imobiliários no entorno de Inhotim.

<sup>26</sup> Encontra-se em execução, pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a criação de um Polo de Excelência em Gestão Ambiental na região do Inhotim, articulando meio ambiente, tecnologia e atividades criativas.

pensada tanto em termos de produção quanto de consumo, é de fato geradora de diversos efeitos socioeconômicos sobre o território em que se inserem. Sendo assim, justifica-se o estudo dessa atividade em economias específicas, em termos de sua magnitude, medida através da geração de emprego e renda, bem como de seus efeitos multiplicadores sobre outros setores e dos determinantes de seu florescimento.

## Referências

- BARBOSA, T. G. **Identidade e gerenciamento de imagem**: um estudo sobre o museu Inhotim. 2008. 157f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Administração) – Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 1997.
- BILLE, T.; SCHULZE, G. G. Culture in Urban and Regional Development. In: GINSBURGH, V. A.; THROSBY, D. (Eds.). **Handbook of the economics of art and culture**. 2. ed. Oxford: North-Holland Elsevier, 2008. p. 1051-1099.
- COOPER, C. et al. **Turismo**: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. Prefácio e Tradução de Armando Corrêa da Silva. São Paulo: Hucitec, 1980.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Perfil dos Municípios Brasileiros Cultura**. Rio de Janeiro: 2006.
- INSTITUTO INHOTIM. **Inhotim** – catálogo promocional. Belo Horizonte, janeiro de 2011.
- KELLY, E.; O'HAGAN, J. W. Geographic clustering of economic activity: the case of prominent western visual artists. **Journal of Cultural Economics**, v. 31, p. 109-128, 2007.
- KOTKIN, J. **The new geography**: how the digital revolution is reshaping the American landscape. New York: Random House, 2000.
- MARKUSEN, A.; GADWA, A. **Arts and culture in urban/regional planning**: a review and research agenda. Minneapolis: University of Minnesota, 2009.
- MARKUSEN, A.; SCHROCK, G. The artistic dividend: urban artistic specialization and economic development implications. **Urban Studies**, Glasgow, v. 43, n. 10, p.1661-1686, set. 2006.
- MORESCHI, B. Dentes Descabelados – Enigmas e entrechoques nas obras de Tunga. **Revista Piauí**, ed. 49, out. 2010. Disponível em: <<http://revistapiaui.estadao.com.br/edicao-49/artes-plasticas/dentes-descabelados>>. Acesso em: 14 jun. 2011.
- PASTOR, M. J. A. **De la teoría a la práctica antropológica**: el museo como referencia. Alicante: Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2001.
- PEREIRA, D. B.; MUNGAI, M. F.; RODRIGUES, E. R. A (des)construção dos lugares rurais pela criação da paisagem da APA-PAZ Municipal de Inhotim, **Revista Olam - Ciência & Tecnologia**, Rio Claro, SP, v. 4, n. 1, p. 359-375, abr. 2004.
- PERLOFF, H. Using the arts to improve life in the city. **Journal of Cultural Economics**, Akron, v. 3, n. 2, p. 1-21, dez. 1979.
- PLAZA, B. On Some Challenges and Conditions for the Guggenheim Museum Bilbao to be an

Effective Economic Re-activator. **International Journal of Urban and Regional Research**, v. 32, n. 2, p. 506-517, jun. 2008.

PONGA, J. L. Patrimonio cultural y patrimonio etnológico In: AGUIRRE, Ángel. (Ed.). **Cultura e identidad cultural**. Barcelona: Bardenas, 1997. p. 203-209.

SANTAGATA, W. Cultural districts and their role in developed and developing countries. In: GINGSBURGH, Victor A.; THROSBY, David. (Eds.). **Handbook of the economics of art and culture**. 2. ed. Oxford: North-Holland Elsevier, 2008. p. 1101-1122.

SANTANA, S.; SOUZA, N. Além da diversão e arte, o pão: o mercado de trabalho da cultura na região metropolitana de Belo Horizonte. Fundação João Pinheiro – Governo de Minas Gerais. **Cadernos do CEHC**, Belo Horizonte, Série cultura, n. 1, p. 1-50, set. 2001.

SANTOS, D. S.; WANDERLEY, C. B. Impactos quantitativos do turismo nas finanças municipais. In: SEMINÁRIO DE ECONOMIA DE BELO HORIZONTE, 6., 2009, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. Disponível em: <[http://www.sebh.ecn.br/seminario\\_6.html](http://www.sebh.ecn.br/seminario_6.html)>. Acesso em: 30 set. 2009.

SOMMERS, P.; CARLSON, D. **Ten steps to a high-tech future: the new economy in metropolitan Seattle**. Washington D.C.: Brookings Institution, 2000.

THROSBY, D. **Economics and culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TOLILA, P. **Cultura e economia**. São Paulo: Iluminuras, 2007.

Artigo recebido em novembro de 2011 e aprovado em outubro de 2012.